

## INTERPRETAÇÃO TEXTO 1 – VOLUME 3 RESOLUÇÕES – EXERCITANDO EM CASA

### AULA 21

#### 01. E

Ao afirmar que havia realizado uma consulta paranormal com o “pai” da psicanálise, a autora usa a ironia, figura de linguagem que reproduz o oposto do que realmente se pensa. A paranormalidade contraria o cientificismo da teoria de Freud, o que foi confirmado pelo resultado do teste obtido na segunda tentativa em que respostas diferentes obtiveram a mesma conclusão.

#### 02. B

O uso do advérbio “sobremaneira” (bastante, muito) produziu a admiração da tia Agostinha e das outras tias que a consideraram demonstração de “falar bonito”. No entanto, causou espanto à narradora e às primas pela inadequação do termo em situações informais como as que são típicas em convívio familiar. Ao repeti-la de forma afetada na hora de jantar, a narradora expõe uma visão indicativa de ironia, como se afirma em [B].

#### 03. A

A linguagem empregada pelo poeta é condizente com a de um sertanejo, o que revela a proximidade entre o eu lírico e o ambiente retratado.

#### 04. B

No excerto da crônica de Vinicius de Moraes, o amor à pátria não reflete as concepções ufanistas dos escritores românticos. Esse sentimento expressa-se através da memória, nas imagens que saem das vivências da infância e são interpretadas subjetivamente pelo narrador. Assim, é correta a opção [B].

#### 05. A

É correta a opção [A], pois a oposição entre o que é afirmado no cabeçalho de cada quadro e as posturas assumidas pelos personagens revela crítica e, também, ironia, figura de linguagem em que se declara o contrário do que se pensa.

#### 06. D

As alternativas [A], [B], [C] e [E] não apresentam designação correta para a figura de linguagem usada na frase “tornou-se essa ave rara e fascinante”, pois a hipérbole expressa exagero, a redundância está associada a tudo o que é demasiado ou supérfluo, a ironia declara o contrário do que se pensa e a metonímia substitui um termo por outro do mesmo domínio. Apenas [D] é correta, pois a associação de ave rara com a genialidade de João Cabral constitui uma metáfora.

#### 07. D

O verso “Está salva a propriedade” ironiza a cruel e egoísta justificativa encontrada pelo equivocado assassinato de um jovem inocente trabalhador.

#### 08. C

Ao associar a bicicleta ergométrica à postura do pai perante a vida, o personagem ironiza e critica esse tipo de atitude. As definições das demais opções estão corretas, mas não se aplicam à tirinha em questão.

#### 09. D

Garfield ironiza a capacidade artística de seu dono, subitamente inspirado para pintar um quadro, ao aconselhá-lo a cometer o ato tresloucado de Van Vogh (cortar a orelha) em vez de exercitar habilidades e competências que seguramente não possui.

#### 10. E

O diminutivo em *olhadinha* realça o sentido de brevidade, de dar uma espiada e as aspas ressaltam esse sentido bem como assinalam uma maneira coloquial de se expressar. E as aspas, na segunda opção, servem para indicar uma citação supostamente baseada nas palavras dos pesquisadores.

### AULA 22

#### 01. B

Este trecho é bastante expressivo em sua concepção gráfica: lê-se a introdução de um personagem através de um colchete em início de parágrafo. Conceito original, portanto, passível de interpretações. A alternativa [A] seria totalmente viável, não fosse o personagem de Firmo ser introduzido desta maneira na narrativa. A alternativa [C] também seria viável, caso o narrador fizesse alguma menção a respeito do pessoal morador do cortiço. A alternativa [D] está errada por outro motivo, talvez para manter a verossimilhança necessária: dificilmente uma mulher falaria assim de seu amante. A alternativa [E] também está errada porque a fala trata de uma visão moral, independentemente do determinismo permear por todas as tramas da narrativa. A alternativa [B] é a correta, pelo fato do personagem estar implicitamente presente na narrativa através dos colchetes, fazendo parecer um narrador, em segundo plano. A fala metafórica, quase proverbial, endossa a visão popular e estereotipada da mulher que gosta de dinheiro que aguenta tudo ao lado do fanfarrão, indicado pelas metonímias: saia e cobres e pela metáfora composta pela boca do diabo. No discurso, o narrador emprega a fala típica do malandro que estava se formando nos morros cariocas.

**02. D**

- A) Não há mudanças comportamentais, há na narrativa dois irmãos, sendo que um deles está questionando a relativa grandeza que há no mundo, “filosofando” sob o ponto de vista de uma criança.
- B) Na narrativa não há nenhum nível de comparação entre crianças do campo e da cidade.
- C) Não há nenhum tipo de crítica no que se refere à narrativa fantástica, até porque o questionamento de Doril é bastante pertinente a uma criança que acaba de perceber que a realidade pode ser entendida sob vários pontos de vista.
- D) **Correta.** A narrativa se constrói a partir da descoberta de um menino de que tudo é relativo nessa vida, a dimensão das coisas dependerá do ponto de vista de quem a vê, de quem a entende.
- E) Doril não desqualifica nada que há em seu mundo, apenas relativiza o tamanho das coisas que o cercam a partir de duas visões: a de um menino e a de um possível criador.

**03. C**

- A) A contribuição dos fiéis para a igreja é também uma dízima ou o dízimo, contudo, pelo contexto, descarta-se esta alternativa.
- B) É um termo cujo significado remete à décima parte de um rendimento, porém, pelo contexto, descarta-se esta alternativa.
- C) **Correta.** Matematicamente, a dízima decimal é uma representação numérica que se caracteriza pela repetição infinita, a partir de uma certa ordem e depois da vírgula. Pelo contexto, em que poderia se travar uma infinita teimosia, é o significado mais pertinente.
- D) Neste contexto, dito sociológico, a dízima deriva do verbo dizimar que significa exterminar ou matar quase completamente uma determinada população.
- E) Não há nenhum sentido formado a partir de dados estatísticos.

**04. B**

- A) Apesar das limitações infantis com relação à própria realidade, as divagações de Doril são o ponto alto da narrativa.
- B) **Correta.** A mistura de vozes do diálogo entre os dois irmãos pequenos e o diálogo com a própria consciência de Doril dão um caráter bastante vívido à narrativa.
- C) Não há predominância de melancolia, são apenas dois pequenos irmãos discutindo.
- D) Diana muda de assunto quando percebe que não conseguirá ganhar a discussão.
- E) Não há desvio da trama por não haver uma trama definida, mas sim, um diálogo construído entre as duas crianças e entre a consciência de Doril.

**05. B**

- A) Não há construção de imagens fantasiosas no trecho citado, apenas teimosia retórica típica de criança.
- B) **Correta.** Diana deixa de ouvir o que o irmão e deixa de ouvi-lo teimando, podendo-se dizer que houve um bloqueio no canal de entendimento ao tapar os ouvidos para não ouvi-lo mais.
- C) São crianças muito pequenas para demonstrar qualquer maturidade.
- D) Diana não só tapa os ouvidos como muda de assunto, assim, ambos param de teimar um com o outro.
- E) Não há qualquer argumentação lógica por se tratar de um diálogo entre duas crianças pequenas.

**06. E**

- A) Não há nenhuma padronização métrica entre os vocábulos *voasse* ou *pulasse*, no caso, há apenas o sentido de alternância.
- B) Em o *dedo menor* não há uma padronização, apenas uma referência.
- C) Em *um bom pedaço da parte de cima* há apenas uma referência para determinar que Diana havia comido uma parte considerável de sua fruta.
- D) É óbvia a relação entre macaco e banana.
- E) **Correta.** Em *metro de anão ou metro invisível* há o questionamento de Doril quanto à padronização do que seria um metro, parte do questionamento do menino com relação ao tamanho da realidade sob várias perspectivas.

**07. A**

Na cena descrita, combinando com a temática presente no título da relativa grandeza, vê-se o momento em que Doril, um menino pequeno, percebe que pode ser perigoso para um pequenino louva-deus. Seu sopro era equivalente a um temível vendaval. De certa maneira, isso não só aponta para as fragilidades como para as arrogâncias humanas, considerando que Doril ficou bastante satisfeito, ao menos inicialmente, de parecer temível, mesmo que fosse para um pequenino louva-deus, pode-se, portanto, entender tal sentimento como arrogante, mesmo que passageiro. Por outro lado, a partir ainda de uma discussão sobre as dimensões da realidade e os objetos que a compõe, quando o menino se sente uma formiga de dois pés diante de um possível criador, Doril percebe sua fragilidade diante da vida e se sente tal qual o inseto que estava perturbando, dessa forma, enfatizando as possíveis e dúbias perspectivas que pode vir a ter uma só realidade.

Na foto de uma cena do filme *Viagens de Gulliver*, vê-se diversos homenzinhos aprisionando um gigante, ou seja, a arrogância do gigante é subjugada por muitos frágeis homenzinhos. Tanto J.J. Veiga quanto Swift abordam a dicotomia entre a fragilidade e a arrogância humanas, colocadas

em xeque diante das várias perspectivas que podem influenciar um destino.

**08. E**

As telas consideradas pelo autor de realismo metafórico, tratam a realidade sob diversas perspectivas fantásticas, compondo uma realidade original a partir de elementos prosaicos, mas colocados de forma tão inusitada, que acabam por compor um universo bastante diferente e original. Frutas e sandálias compõem cenas vulgarmente humanas, em que a imaginação do pintor sobrepõe-se à realidade prosaica. Do mesmo modo, Doril transforma uma realidade prosaica em uma realidade própria a partir de um deslocamento entre objetos, onde um rio se transforma em um fio de linha, o que é verdade quando visto de um avião, por exemplo, um balde se transforma em um dedal com alça, os degraus de uma escada seriam um pente visto pela perspectiva de algo ou alguém muito maior, tal qual um Gulliver diante das criaturas de Liliput, ou um criador diante da pequenez e da fragilidade de suas criaturas.

**09. A**

- A) **Correta.** Apesar de no texto Doril reparar na pronúncia da irmã, *deferente* em vez de *diferente*, ocorre uma mudança de significado, pois *deferente* também é um adjetivo, mas quer dizer atencioso, respeitoso.
- B) Mirto é a pronúncia popular e interiorana de Milton, enquanto *mindar* é a emenda de duas palavras distintas, *me dar*, no entanto, é uma aglutinação compatível e coerente com a pronúncia de crianças que vivem e falam a linguagem da roça.
- C) A palavra *deferente* existe, trata-se de um adjetivo que significa atencioso, cortês.
- D) Não há mudança na classe gramatical das palavras em questão, uma vez que tanto *diferente* quanto *deferente* são dois adjetivos.
- E) O registro popular da roça é totalmente compatível com o espaço rural em que se constrói a narrativa.

**10. C**

No quadrinho da *Mafalda*, o autor também trabalha com as dimensões e suas representações da realidade. O verdadeiro mundo, a realidade, é diferente da representação de um globo terrestre, pequeno, frágil e idealizado, muito longe da realidade, da vida e das destruições que a humanidade lhe impinge. Paralelamente ao texto, toda a reflexão do menino perpassa pelas perspectivas que uma realidade compõe, será que se houvesse um criador, um pai de todos, como ele veria as pessoas adultas e as crianças? Seriam criaturas minúsculas, frágeis diante de sua onipotência? Seriam belas tal qual um mapa-múndi e sua representação idealizante? Seriam frágeis frente a um criador e sua criatura? Perguntas difíceis, mas que acabam

por tornar a visão mais justa daqueles que de fato as fazem e as reconhecem.

**AULA 23**

**01. A**

No discurso indireto livre existe fusão da voz do narrador em 3ª pessoa com a fala do personagem, o que não acontece na afirmativa II; e o discurso direto reproduz literalmente as falas das personagens e não os vocábulos, como se afirma em IV. Em ambos os casos, os trechos narrativos apresentam-se em discurso indireto.

**02. A**

Os verbos de elocução “denunciou”, “anunciou” e “segundo” têm como função introduzir as citações ou os discursos diretos ou indiretos, sejam eles localizados antes dos enunciados pelas fontes como se apresentam nos trechos II e III, ou depois, como se apresenta no trecho I.

Item B – Incorreto. Não há discurso indireto livre no trecho I.

Item C – Incorreto. Nos trechos II e III, há a presença do discurso indireto e não do direto.

Item D – Incorreto. As vírgulas também são usadas para separar adjunto adverbial deslocado, trechos explicativos, expressões intercaladas.

Item E – Incorreto. A explicação sobre o uso do discurso indireto não condiz com o que deve ser feito. A escolha do tipo de discurso não está associada a fonte ser uma pessoa ou uma insituição.

**03. D**

No último período do texto, Arnold Hauser afirma que, a cada geração, o significado de uma obra de arte leva em conta uma série completa de interpretações feitas por gerações anteriores. Assim, é correta a opção [D].

**04. C**

Apenas na opção [C], as frases conferem efeito de ênfase às afirmações dos personagens narradores. No entanto, a primeira é iniciada com a oração principal “verdade é” que precede uma oração subordinada substantiva iniciada, portanto, por uma conjunção integrante, enquanto que, na segunda frase, a locução “é que” constitui expressão de realce, passível de ser retirada sem prejuízo de nexos sintático. Ou seja, apesar de ambas expressarem ênfase, não apresentam o mesmo recurso expressivo como se solicita no enunciado.

**05. B**

É correta a opção [B], pois, no texto “Nuances”, Gregório Duvivier acentua humoristicamente as diferenças de sentido que determinadas palavras adquirem no contexto e ocasiões em que são usadas.

**06. D**

O texto analisa comparativamente as proporções da boneca Barbie com o corpo real de uma

mulher, chegando à conclusão que o brinquedo representa um exemplo de beleza incompatível com a funcionalidade do corpo humano. Assim, é correta a opção [D].

**07. C**

Heloísa Seixas associa o ato de escrever ao da formação da pérola, já que ambas resultam de um processo de trabalho progressivo: “Com uma paciência de fundo de mar, a ostra profanada continua seu trabalho incansável, secretando por anos a fio o nácar que aos poucos se vai solidificando”. Também na arte de escrever é necessária a paciência, metaforicamente associada à produção do texto: “Escrever é preciso. É preciso continuar secretando o nácar, formar a pérola que talvez seja imperfeita”. Ao mesmo tempo, a autora estabelece paralelismo entre as estratégias de “encerramento” que acontece em ambos. Se a ostra se fecha em si mesma para produzir a pérola, também o escritor utiliza o espaço da introspecção, (“esquecimento” do plano externo) para o fazer literário. Assim, é correta a opção [C].

**08. D**

O narrador serve-se do discurso indireto livre para reproduzir os pensamentos do menino que, ao atirar milho às galinhas, percebia a desorientação de uma delas que bicava o chão em vez dos grãos. Por sua vez, o uso dos diminutivos incorpora o pensamento infantil do menino ao discurso do narrador (“branquinha”, “pretinhos”), assim como a expressão afetiva, “coitada”, que reflete a preocupação da criança. O segmento “Que é que seria aquilo, meu Deus do céu?” traduz, em discurso indireto livre, o pensamento da galinha que não compreende o que lhe está a acontecer. Assim, é correta a opção [D], pois o narrador apresenta a cena através da apropriação de diferentes pontos de vista, incorporados afetivamente.

**09. C**

O prêmio Nobel da Literatura português inovou na maneira como utiliza o ponto final e a vírgula (que ele prefere chamar de sinais de pausa) marcando a frase com outro ritmo dado pela oralidade, um ritmo prosódico que é típico de quem fala a língua. No excerto do enunciado, o início da fala de cada personagem é assinalado apenas por uma capitular, formando diálogos dispostos em sequência acelerada coerente com o ambiente caótico em que decorre a narrativa. Assim, é correta a opção [C].

**10. B**

Ao associar palavras usadas em contextos formais a dias da semana, o diálogo cria uma situação humorística devido à carga irônica que o autor imprime ao texto. Assim, é correta a opção [B].

**AULA 24**

**01. D**

Item I – Incorreto. Dona Glória, em resposta à denúncia feita por José Dias, demonstra seu desacordo ao dizer “Não acho”.

Item II – Correto. No último trecho, a expressão “só agora entendia a emoção que me davam essas e outras confidências” comprova que a denúncia de José Dias antecede a consciência de Bentinho sobre seus próprios sentimentos.

Item III – Correto. O último trecho, apresentado na questão sobre a percepção de Bentinho quanto ao que estava acontecendo, comprova que Bentinho reavaliou o que acontecera para tirar novas conclusões.

**02. A**

É correta a opção [A], pois o incômodo provocado pela presença da índia durante as refeições familiares derivava do preconceito de classe e de raça dos irmãos do narrador relativamente à escrava que, embora fosse serviçal na casa grande, se sentava à mesa com eles.

**03. C**

O autor usa verbos no pretérito perfeito (“embarquei”, “vim” e “fiquei”) para relatar tempos passados e concluídos, alternando-os com verbos no pretérito mais-que-perfeito (“passara”, e “estivera”) para descrever ações que tinham acontecido antes daqueles primeiros. Assim, o recurso usado pelo autor para organizar a sequência de eventos é a alternância de tempos do pretérito, como se afirma em [C].

**04. A**

É correta a alternativa [A], pois, em todos os parágrafos do texto, o autor apresenta pontos de vista do articulista da revista *Forbes* sobre o tema e não acrescenta nenhum argumento que expressasse a sua própria opinião, ou seja, o texto sugere que comunga das mesmas ideias de Kenneth Rapoza.

**05. C**

O narrador utiliza-se de um discurso desmitificador, que se perfaz de aspereza e amargor, em que critica a posição supostamente defendida pela interlocutora em “paparicar as ciências humanas”.

**06. D**

A afirmativa na alternativa “d” revela que o texto é construído com base em “um fluxo verbal contínuo” em decorrência do período histórico pelo qual perpassava a sociedade daquela época, vivida sob os ditames políticos oriundos do Regime Militar.

**07. E**

No conto “Pai contra mãe”, o narrador relata práticas que remontam ao período da escravidão aplicando muitas vezes o recurso da ironia, figura

caracterizada pelo emprego inteligente de contrastes, usado literariamente para criar ou ressaltar certos efeitos humorísticos. Nos excertos “Eram muitos [escravos], e nem todos gostavam da escravidão”, “Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada” ou no que justifica o uso da máscara de ferro apresentando-o como método correccional aplicado para garantir a sobriedade e a honestidade, revelam a ironia sutil da prosa machadiana. Assim, é correta a opção [E].

**08. E**

- A) Não há distinção da imagem do artista, mas ironia no trecho escolhido.
- B) É uma visão pejorativa de um homem, mas ao chamá-lo de *pobretão careca* está sendo irônico.
- C) O rebaixamento da condição de alguns indivíduos permeia todo o poema.
- D) A representação da sociedade é irônica, não escandalizada.
- E) **Correta.** O deboche da moralidade dá-se no orgulho de ser preguiçoso, no quão comum são esses homens pouco afeitos ao trabalho.

**09. D**

Na linguagem de Guimarães Rosa, não há subversão, mas um estilo regional que busca aproximar o leitor da realidade retratada. Além disso, o foco da narrativa se concentra mais no psicológico dos personagens do que em suas ações. Assim, a única afirmação correta é a III.

**10. D**

- A) Não está em uma linguagem de diário porque o foco narrativo está em terceira pessoa: a vida.
- B) Não há uma lição de moral, apenas uma conclusão a partir das experiências do personagem.
- C) A alternativa não corresponde ao contexto do exemplo.
- D) **Correta.** No excerto apresentado, tem-se uma reflexão de Riobaldo filosoficamente descrita a partir de sua experiência de vida. A conclusão contudo é formulada através de um aforismo: *o que ela quer da gente é coragem*. Aforismo é um estilo de pensamento bastante conciso, usado na literatura e na filosofia para traduzir uma percepção da vida, das pessoas e da sociedade, só que realçado pela expressividade e pela lucidez.
- E) No trecho citado fala-se sobre a vida e suas dificuldades, não se trata de um tema corriqueiro.

**AULA 25**

**01. B**

As frases que abrem, respectivamente, o primeiro e o segundo parágrafos do texto permitem inferir que o narrador enumera as características de comportamento e de personalidade dos dois irmãos a partir do que estava mais distante de si para o que está mais próximo. Assim, é correta a opção [B].

**02. D**

O emprego do presente do indicativo para narrar fatos passados (também denominado presente histórico) confere atualidade à ação, aproximando o leitor dos fatos narrados. Assim, é correta a opção [D].

**03. A**

Apenas em [A] retrata-se o momento de satisfação da narradora: ao receber o livro por tempo indeterminado, fica tão enlevada que ao menos consegue lembrar como agiu. Em todas as demais alternativas, é salientado o comportamento inclusive maquiavélico da filha do dono da livraria.

**04. C**

As alternativas [A], [B], [D] e [E] reportam fatos narrativos; já em [C], há a expressão de uma possibilidade: a narradora imagina que, por questões de aparência, meramente físicas, a menina má deveria “odiar” a garota e suas colegas.

**05. D**

Conforme a leitura do conto, a narradora em 1ª pessoa apresenta a filha do dono da livraria como uma menina má, além de privilegiada; não se trata, portanto, de duas protagonistas.

**06. E**

Com a finalidade de potencializar a felicidade, a garota adia o momento de aproveitar o que lhe faz feliz. Para tanto, “criava as mais falsas dificuldades”, uma vez que a felicidade era uma “coisa clandestina”.

**07. E**

Depois de se ter oferecido ao pai para o substituir na canoa e de interpretar na saudação que ele lhe fizera um gesto de concordância àquela proposta (“o primeiro, depois de tamanhos anos decorridos!”), o personagem narrador confessa que se sentiu apavorado e fugiu: “Por pavor, arrepiados os cabelos, corri, fugi, me tirei de lá, num procedimento desatinado”.

**08. E**

Apenas é errado o que se afirma em II, pois o personagem-narrador não demonstra contradição ao relatar o fato. Envolvido numa situação que o afeta diretamente, registra também os pensamentos íntimos dos outros personagens como os de sua mãe, enunciados na proposição III, envolvendo afetivamente narrador e leitor que

percebe o seu estranhamento perante a situação e se solidariza com a sua angústia.

**09. A**

A frase apresentada pela alternativa [A] é a correta. O comportamento ambíguo das personagens é resultado de uma ação motivada pela fé (“como se fosse uma penitência”), mas geradora de constrangimentos (“cara no chão, véu para baixo”).

**10. C**

A proposição [I] está incorreta, pois apenas Vidas secas utilizou o recurso do discurso indireto livre, que é a modalidade de discurso em que a fala do personagem se mistura com a do narrador. Também está incorreta a afirmação [IV], uma vez que a única obra que de fato faz uma análise crítica da sociedade nos termos colocados é Vidas secas.

**AULA 26**

**01. E**

Conforme ressaltado pelo próprio autor: “isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro”, pode ser identificada uma crítica sutil quanto às atribuições preconizadas pela Gramática Normativa.

**06. E**

- A) Incorreta. O Texto 1 indica que o homem não tem tal capacidade, uma vez que a aposentadoria pode ser um problema de ordem psicológica ao idoso.
- B) Incorreta. Ambos textos indicam que o envelhecimento causa angústia na geração atual: o Texto 1 menciona a problemática no campo do trabalho, e o Texto 2 menciona a questão de manter independência e autonomia durante a Terceira Idade.
- C) Incorreta. Ambos textos apresentam problemáticas relativas ao envelhecimento.
- D) Incorreta. Ambos textos apresentam dificuldades relacionadas ao envelhecimento da população.
- E) Correta. Ambos textos apresentam o modo como os idosos permanecem inseridos em sociedade: no Texto 1, apresenta-se a necessidade de manter-se produtivo no mercado de trabalho, inclusive com a criação de uma startup; no Texto 2, apresenta-se a necessidade de manter-se independente e autônomo.

**03. D**

As descrições de ambiente predominam nos textos I e II, permitindo ao leitor perceber a exclusão social de que são vítimas os personagens. No texto I, os meninos de “Capitães da Areia”, que “à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte”. No texto II, os

bêbados, que dormem “nos fundos do mercado de peixe”, à margem do rio Belém.

**04. B**

É correta a opção [B], pois os textos 1 e 2 apresentam referências externas como base argumentativa na abordagem dos respectivos temas: em 1, a reportagem de José Leal, em 2, os estudos de antropologia política de Pierre Clastres.

**05. A**

É correta a opção [A], pois ambos abordam o assunto dos não nativos, ou seja, dos estrangeiros. O primeiro expressa opinião sobre os imigrantes e o segundo é mais direcionado para a xenofobia, o ódio ao estrangeiro, que atinge as mais diversas etnias.

**06. E**

Embora em contextos sociais diferentes, Aurélia e Pombinha destacam-se pela agudeza de percepção e compreensão do mundo que as rodeia: “a perspicácia com que essa moça de dezoito anos apreciava as questões mais complicadas”, “parecia adivinhar todos os segredos daquela vida”. Assim, os textos I e II assemelham-se ao pôr em destaque a sagacidade da personagem descrita, como se afirma em [E].

**07. B**

A letra “b” apresenta-se como verdadeira, pois retrata a ideia presente em ambos os textos.

**08. B**

No primeiro poema, o eu lírico desenvolve uma autocrítica pessimista (“poeta ruim”, arquiteto falhado”, “músico falhado”, “tísico profissional”). Também em “Poemas das Sete Faces” predomina uma visão desencantada de mundo, com o próprio emissor a confessar o seu estranhamento, a sua condição de “gauche” (desajeitado) perante a realidade que o cerca. Assim, é correta a opção B.

**09. D**

- A) O primeiro poema é produto da observação do poeta pelas próprias experiências.
- B) O primeiro poema é produto da observação do poeta e a própria vida, embora o segundo poema destaque a insanidade de quem produz poesias.
- C) O primeiro poeta destaca os amores como parte da poesia e da sua própria experiência de vida, já o segundo, fala do sofrimento, mas também da dádiva de ser um poeta.
- D) **Correta.** Pode-se interpretar o primeiro poema como forma de autorreflexão e conhecimento de mundo e, no segundo, entender a poesia como forma de loucura e de sofrimento.
- E) O primeiro não trata a poesia como gênese de toda a criação, mas como essencial para a própria existência. No segundo, o eu poético

tratará de possíveis distúrbios emocionais que devem atingir qualquer poeta.

**10. C**

Em ambos os poemas vemos os poetas apresentando comparações. Em “O futebol brasileiro evocado da Europa”, João Cabral de Melo Neto vale-se da comparação da bola como um organismo vivo, ao passo que em “Foi-se a copa?”, Carlos Drummond de Andrade vale-se a comparação da situação política brasileira com um novo torneio, de Copa da Liberdade.

**AULA 27**

**01. B**

Na imagem que reproduz a obra de Francis Bacon, estão representadas as metamorfoses de um rosto ferido ou deformado, representativo do nível de angústia psicológica reveladora do questionamento existencial do autor. No texto de Margarite Duras, o personagem narrador parte de uma observação sobre o rosto marcado pelas rugas para refletir sobre a destruição que se operou nele. Ou seja, os dois autorretratos afastam-se das formas clássicas de reprodução objetiva da realidade e apontam para o modo de representação da subjetividade moderna, amplamente analisada à luz das teorias psicanalíticas de Freud. A menção aos contextos sociais e políticos das tragédias humanas que assolaram o século XX também valida a opção [B].

**02. E**

- A) As proposições [I] e [II] estão corretas, mas não são as únicas. Na [I], os versos traduzem a angústia representada pelo famoso quadro de Munch, mantendo a coerência entre forma e conteúdo com versos rápidos e emotivos para expressar uma pintura simples, com poucos elementos figurativos, porém dona de alta carga emotiva. Na [II], a repercussão do sentimento no ambiente é revelada pelas formas sinuosas que aparecem ao fundo do quadro e que compõem o grito como se fossem as ondas sonoras desenhadas e saídas da boca do próprio grito, e assim, poder retratar o peso da dor e da loucura.
- B) As proposições [I], [II] e [IV] estão corretas, mas não são as únicas. Na [I], os versos traduzem a angústia representada pelo famoso quadro de Munch, mantendo coerência entre forma e conteúdo. Versos rápidos e emotivos para expressar uma pintura simples, com poucos elementos figurativos, porém dona de alta carga emotiva. Na [II], a repercussão do sentimento no ambiente é revelada pelas formas sinuosas que aparecem ao fundo do quadro e que compõem o grito como se fossem as ondas sonoras desenhadas, para mostrar o peso da dor e da loucura. E na proposição [IV], os versos rápidos tentam expressar a

dor representada na pintura e a sensação do eu lírico diante da obra.

- C) As proposições [II], [III] e [IV] estão corretas, mas não são as únicas. Na [II], a repercussão do sentimento no ambiente é revelada pelas formas sinuosas que aparecem ao fundo do quadro e que compõem o grito como se fossem as ondas sonoras desenhadas, para mostrar o peso da dor e da loucura. Na [III], os dois únicos versos que compõem o poema são compostos por apenas dez palavras, incluindo os artigos, mas que adquirem grande carga expressiva com o adjetivo “apavorante” e o verbo “doer” usado duas vezes em dois tempos verbais distintos.
- D) As proposições [III] e [IV] estão corretas, mas não são as únicas. Na [III], os dois únicos versos compostos por apenas dez palavras, incluindo os artigos, adquirem grande carga expressiva com o adjetivo “apavorante” e o verbo “doer”. E na proposição [IV], os versos rápidos tentam expressar a dor representada na pintura e agora expressa em versos.
- E) **CORRETA**, porque todas as proposições acima conferem com a interpretação do poema.

**03. C**

**Charge** é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual. Assim, ao representar um tanque de guerra, um casal que identifica no ruído de uma britadeira a sua música favorita e um grupo de classe média alta assustado com a aproximação de um grupo de famintos prestes a invadir o seu espaço, as charges sugerem, com ironia, o conceito de civilização nos campos político, artístico e socioeconômico daquele momento.

**04. E**

Os pés sofridos e maltratados, referidos no texto de Portinari, estão representados na imagem em E. O autor usou a sinédoque (tipo de metonímia, com a qual se exprime uma parte por um todo) para representar os trabalhadores, sujeitos a trabalhos opressivos e a condições de vida humilhantes.

**05. C**

As opções 2 e 3 apresentam figuras de famílias em movimento, personagens esqueléticos que se deparam com a tragédia da sobrevivência e perambulam por regiões inóspitas, como as que são mencionadas no poema de Portinari.

**06. D**

Gregório de Matos critica a desigualdade social dos habitantes da cidade da Bahia, onde os estrangeiros eram sempre favorecidos e os habitantes locais sofriam com a negligência ou descaso do governo: “dos estrangeiros madre” e “madrasta dos naturais”. Essa desigualdade social está patente na charge da opção d), em que se vê uma criança tentando sobreviver da caridade das

classes mais abastadas, muitas vezes indiferentes aos problemas sociais do seu país.

**07. A**

Há um forte contraste entre as duas imagens, na medida em que a fotografia da Avenida Central mostra um ambiente limpo, harmonioso, com bela arquitetura e pessoas elegantemente trajadas passeando pela avenida, a charge revela uma cena marcada pela precariedade dos casebres e da terra batida, em cujo centro observa-se o desespero de uma família pobre correndo com os poucos bens que puderam carregar.

**08. C**

Tanto as pinturas rupestres da Toca do Salitre como o grafite contemporâneo têm como elemento comum a representação da sociedade por meio da ilustração dos costumes e valores que a estruturam.

**09. C**

Os textos apresentam a ideia de saudade de forma diferente. Enquanto o texto I é saudosista, em que o enunciador lembra os momentos de sua infância em que foi feliz, o texto II apresenta a perspectiva da saudade de entrar em contato com uma pessoa querida satisfazendo-se.

Item A – Incorreto. Não há o tratamento da impossibilidade do contato físico no texto II.

Item B – Incorreto. Não há a questão de tristeza profunda no texto I. Também não há um contraste na apresentação das ideias apresentadas.

Item D – Incorreto. No texto I, o enunciador apresenta sua lembrança saudosita. Não há a questão de vencer barreiras.

Item E – Incorreto. O texto II claramente trata da saudade, mas não da questão alegria/tristeza.

**10. E**

Conhecendo que Guernica se trata de uma das obras mais emblemáticas do artista e que fora produzida em 1937 e que a obra faz uma forte crítica ao fascismo alemão e foi criada para a Exposição Internacional de Paris, fica fácil perceber o erro das alternativas: Item A: a expressão “esperanças ingênuas” não pode se aplicar à pintura; Item B: a palavra “conformismo” nem pode ser aplicada a Jorge de Lima, muito menos a Picasso; Item C: é evidente que a proposta de Picasso não era a harmonia figurativa, visto se tratar de uma obra cuja ideia era criar uma sobreposição de planos para retratar o horror da cidade de Guernica quando esta foi bombardeada pelos alemães. Portanto, a obra possui um caráter político ao mesmo tempo que atenta para o poder de destruição da guerra; Item D: a expressão ‘abdicar da ótica subjetiva’ denuncia o item como incorreto.

**AULA 28**

**01. A**

Os três últimos períodos do texto apresentam as considerações do crítico musical que justificam a genialidade da obra de Túlio Piva: o fato de o compositor ter nascido no Rio Grande do Sul, mas ter optado pelo samba, gênero musical mais recorrente nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, diferente do que é praticado na região sulista. Assim, é correta a opção [A].

**02. A**

O provérbio da opção [A] enfatiza a importância do ato momentâneo, oposto ao que se infere de “vintém poupado, vintém ganhado”, que visa à economia no presente como estratégia para atender a necessidades no futuro.

**03. D**

É correta a opção [D], pois a conjunção coordenativa adversativa “porém” estabelece oposição à proposta de valorização da malandragem.

**04. D**

Ao suprimir o trecho do texto com um traço, permitindo a leitura do que havia sido escrito antes (“E ele é 100% eficiente nesta missão”), a propaganda subverte o fazer publicitário pelo uso da metalinguagem.

**05. A**

O texto que acompanha o anúncio publicitário tem como objetivo informar os consumidores sobre a atuação do Conar, visando a uma reação por parte do receptor da mensagem.

**06. C**

O texto coloca que o processo de “encolhimento” social, na verdade, se dá por conta de uma escolha pessoal, que teria associação com o comportamento dos macacos. Assim, a partir da pesquisa que mostrou que os macacos tiveram 30% de redução de grooming quando envelhecidos, o autor pode dar um argumento de autoridade para sugerir que o processo de encolhimento social teria a ver com um caráter evolutivo.

**07. D**

No penúltimo parágrafo, o autor afirma que a redução do número de amigos pode ser fruto de uma escolha pessoal do idoso. Depois, no parágrafo seguinte, o autor apresenta as diferentes linhas de investigação acerca desse fenômeno, mostrando que os especialistas defendem posições distintas sobre a relação entre envelhecimento e redução de amigos.

**08. A**

O trecho da opção [A], “Mas não me altere o samba tanto assim”, é reveladora da posição conciliatória do emissor, que, embora aceitasse os argumentos dos que defendiam a inovação do



ritmo, não desejava renegar as tradições do samba de forma radical.

**09. C**

A argumentação à tese de que “gentileza... vai muito além da palavra educação” é estabelecida na oração coordenada adversativa que se inicia com “mas” para, depois, expor a finalidade das ações dessas pessoas “generosas e desprendidas”. Por não serem de caráter obrigatório (“atitude desobrigada”), expressam apenas o objetivo de “contribuir para o bem do outro e da sociedade”.

**10. B**

Segundo o texto, historiadores descobriram recentemente que a teoria aceita até o momento sobre a ausência de classes sociais consumidoras em território brasileiro não coincidia com dados que encontraram nos registros dos portos de Santos e Salvador. Esses registros mostravam que, enquanto que os preços do açúcar e algodão caíam em épocas de crise da Europa, no Brasil, esses preços mantiveram-se estáveis. Assim, depreende-se que novos dados podem reconstruir as narrativas da história brasileira, como se afirma em [B].

**AULA 29**

**01. B**

A enumeração de características humanas e de outros animais revela que o autor usou estratégias de exemplificação e comparação, como se afirma em [B].

**02. E**

O anúncio publicitário explora a oposição entre “acordar” e “dormir”. Estas assumem valores relativos conforme o grupo social a que se refere o autor. Se para grande parte da população brasileira mais afortunada é difícil acordar no inverno por causa do frio, mais penoso é dormir para os que se veem privados de condições mínimas de sobrevivência.

**03. D**

O autor faz uma análise sobre a condição de cidadania na sociedade brasileira e defende a tese de que ela depende, essencialmente, da erradicação da pobreza, e não somente através do domínio da leitura e escrita.

**04. C**

Na opção [C], o Ministro da Cultura de Portugal apresenta argumentação de teor político-econômico, diferentemente das outras opções em que há opiniões favoráveis e desfavoráveis ao acordo, mas que remetem a outros contextos.

**05. C**

O artigo transmite as opiniões de várias pessoas entrevistadas sobre a utilização do computador e a forma como cada uma reage à nova tecnologia.

Enquanto umas se mostravam renitentes por considerarem imprescindível o contato físico com o papel, outras enumeravam vantagens e benefícios como, por exemplo, ampliação de oferta de pesquisa e correspondência.

**06. D**

A alternativa A está errada, pois, ao contrário do que afirma, a invenção do avião por Santos Dumont é mostrada como um ato pioneiro, empreendedor, arriscado, corajoso, na medida em que está ligada ao sim, ao arrojo: “o primeiro homem a decolar a bordo de um avião, impulsionado por um motor aeronáutico”.

A alternativa B está equivocada, porque a menção aos feitos de grandes empreendedores da história brasileira é argumento de autoridade, de provas concretas, para defender a tese do autor do texto.

A resposta C está errada. Ao contrário da afirmação, o emissor da mensagem critica os pessimistas - “*Quem disse que alguma coisa é impossível? Olhe ao redor. O mundo está cheio de coisas que, segundo os pessimistas, nunca teriam acontecido*”.

A alternativa E está incorreta. Visconde de Mauá é enaltecido - “*Sim, Visconde de Mauá, um dos maiores empreendedores do Brasil, inaugurou a primeira rodovia pavimentada do país*”.

A D é a resposta certa, na medida em que o texto liga a coragem, o pioneirismo, a mente aberta, o trabalho de Santos Dumont e Visconde de Mauá às mesmas características da companhia de petróleo.

**07. E**

O texto II mostra um pouco das consequências causadas ao meio ambiente em função da poluição, referindo-se mais especificamente às sacolas plásticas, que oferecem riscos irreversíveis.

**08. C**

O público-alvo referente ao anúncio são as autoridades políticas.

**09. B**

Zeca Baleiro discorre sobre o avanço técnico e as facilidades proporcionadas por inúmeras prestadoras de serviços que solucionam problemas, passíveis de serem resolvidos por qualquer um ou por gestos solidários de quem está mais próximo. Assim, é correta a opção [B], pois o autor, de forma pessimista (“Nem Kafka poderia sonhar com tal mundo”, conclui que tais facilidades contribuem para que o homem moderno se torne acomodado e distanciado das relações afetivas.

**10. A**

No excerto da peça “Melhor teatro”, de Plínio Marcos, a repetição dos termos “espremido(s)”, “empilhado(s)”, “esmagado(s) de corpo e alma” enfatiza a situação de violência física e emocional a que Querô e as outras crianças do reformatório

estão sujeitas e, por sua vez, geradora do rancor que se acumula dentro deles. Assim, é correta a opção [A].

## AULA 30

- 01. D**  
No trecho da opção [D], o termo verbal no modo imperativo (“imagina”) instaura a função apelativa da linguagem que tem como objetivo influenciar o receptor ou destinatário da mensagem, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Neste caso, através do sujeito desinencial “vós”, pode-se inferir que o narrador se dirige ao próprio leitor, inserindo-o no discurso.
- 02. A**  
O conto é uma breve narrativa com foco narrativo em terceira pessoa, onisciente, uma vez que o narrador não é personagem da trama, porém conhece os sentimentos das personagens, afinal sabe que o solteirão sente “uma vermelha inveja” do casal de amantes; de modo semelhante, na música, o eu lírico tece observações sobre o comportamento do indivíduo invejoso. Assim, ambos referem-se ao invejoso em terceira pessoa.
- 03. C**  
**[Resposta do ponto de vista da disciplina de Matemática]**  
A alternativa [C] é a correta, pois o consumidor deverá valorizar os produtos do supermercado e a propaganda é uma grande aliada para isso.  
**[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]**  
Segundo o texto e as informações fornecidas pelo gráfico, para aumentar as vendas de produtos, é necessário que a propaganda provoque interação emocional com o público. Além disso, deve também “cumprir as promessas transmitidas nas ações de comunicação”. Assim, é correta a alternativa [C].
- 04. E**  
No terceiro parágrafo, a autora afirma que o aparecimento de uma nova tecnologia não implica no desaparecimento das anteriores, ao contrário, “nada é substituído e o novo se agrega ao mesmo conjunto de seres através dos quais nos comunicamos”. Assim, é correta a opção [E], pois todas as tecnologias contribuem para a coexistência de diversos modos de produção e veiculação de conhecimento.
- 05. E**  
Vinicius de Moraes, ao afirmar que o cronista retrata o cotidiano de forma criativa (“artimanhas peculiares”) de maneira a introduzir novos sentidos (“sangue novo”) ao que está a ser relatado, expressa a opinião de que cabe ao cronista ressignificar o cotidiano pela escrita, como se afirma em [E].
- 06. E**  
A função referencial da linguagem tem como compromisso a informatividade, por isso a mensagem está centrada no referente, ou seja, naquilo de que se fala. No texto de Daraya é visível a intenção de divulgar, de forma objetiva, uma tecnologia que permite coletar resíduos do fundo do mar até a profundidade de três metros. Assim, é correta a opção [E].
- 07. E**  
Gênero da literatura autobiográfica, o diário registra as vivências e sentimentos de um “eu” face ao mundo que o rodeia, em tom intimista e confidente, como acontece na música “Querido diário”, de Chico Buarque. A última estrofe é claramente introspectiva, já que o narrador reflete sobre o que o incomodou naquele dia (“Hoje o inimigo veio me espreitar/Armou tocaia lá na curva do rio”) e assume posição de resistência face às agressões que sofreu (“Trouxe um porrete a mó de me quebrar/Mas eu não quebro porque sou macio, viu”). Assim, é correta a opção [E].
- 08. C**  
No poema “Pobre alimária”, integrante da obra “Pau-Brasil”, Oswald de Andrade reproduz poeticamente a imagem de uma cidade a meio caminho do progresso, mas ainda com características de vila pacata e burguesa. Trata-se de uma cidade que em pouco tempo irá tornar-se a maior do Brasil e adaptar-se a uma nova mobilidade no espaço urbano, mas onde ainda permanecem as estruturas do período colonial. Isso fica mais claro, quando se vê na fotografia que acompanha o poema, a presença de parelhas de bois e carroças em meio à agitação de pessoas. Assim, é correta a opção [C].
- 09. D**  
Para defender a ideia de que o paciente nem sempre sai seguro das orientações dadas pelo médico, o texto traz, como estratégia argumentativa, uma pergunta retórica: “Para que servem e quando mesmo devem ser tomados [os remédios]?”, cuja resposta não é avaliada devidamente, pois “as explicações [do médico] foram tão rápidas, que nem deu para memorizá-las, como se deveria”.
- 10. D**  
Apenas na opção [D], a frase é reveladora da avaliação pessoal do autor, pois a adjetivação que caracteriza o ato de fumar empresta subjetividade à afirmação: “o sabor de fumar se tornará muito mais ácido”. Nas demais, existe transcrição de opiniões do que poderá ocorrer e informações sobre a legislação aprovada no Senado.